



# AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. VIEIRA DE CARVALHO



## DESENVOLVIMENTO DO PLANEAMENTO CURRICULAR 2025-26

## ÍNDICE

1. Introdução .....	3
2. Opções Estruturantes de Natureza Curricular .....	3
3. Matrizes Curriculares .....	3
3.1 Matriz Curricular da Educação Pré-Escolar .....	3
3.2 Matriz Curricular do 1.º Ciclo .....	4
3.3 Matriz Curricular do 2.º Ciclo .....	6
3.4 Matriz Curricular do 3.º Ciclo .....	7
3.5 Matriz Curricular do Ensino Secundário .....	8
4. Especificações Curriculares .....	10
4.1 Ensino Básico .....	10
4.2 Ensino Secundário .....	10
4.3 Reforço Letivo .....	10
4.4 Ensino Articulado - Ensino Básico .....	11
5. Medidas de Promoção do Sucesso Escolar .....	11
5.1 Apoio Pedagógico Direto (APD - 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário) .....	11
5.2 Apoio no Centro de Apoio à Aprendizagem .....	11
5.3 Apoio Técnico Especializado (ATE – EPE, 1.º, 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário) .....	11
5.4 Apoio Educativo 1.º Ciclo (3.º e 4.º anos) .....	11
5.5 Coadjuvação .....	11
5.6 Apoio ao Estudo (1.º e 2.º ciclos) .....	12
5.7 Projeto de Autonomia e Flexibilidade curricular .....	12
5.8 Cidadania e Desenvolvimento .....	12
5.9 Ausência Imprevista de Professores .....	12
5.10 Projeto PLNM .....	13
6. Plano de Ocupação Plena de Tempos Livres .....	13
6.1 Atividades de Enriquecimento Curricular .....	13
6.2 Atividades de animação e apoio à família. ....	13
7. Princípios da Avaliação .....	14
7.1 Educação Pré-Escolar .....	14
8. Critérios de Avaliação .....	14
9. Articulação Curricular e Pedagógica .....	14
9.1 Articulação Educação Pré-escolar /1.º Ciclo .....	14
9.2 Articulação 1.º, 2.º Ciclos/3.º Ciclo/Ensino Secundário .....	15
10. Outras Atividades de Reforço Curricular - Projetos e Clubes .....	15
10.1 Clubes escolares .....	15
10.2 Projetos de âmbito local .....	17
10.3 Projetos e Planos de âmbito Nacional .....	18
10.4 Projetos de âmbito internacional .....	19
11. Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) .....	20
12. Conclusão .....	21

## 1. Introdução

O Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, defende uma escola inclusiva, promotora de melhores aprendizagens para todos os alunos e a operacionalização do perfil de competências que se pretende que os mesmos desenvolvam ao longo da vida, para o exercício de uma cidadania ativa e informada. A implementação deste decreto, bem como o alcance dos objetivos que o mesmo preconiza, implica dar às escolas autonomia para um desenvolvimento curricular adequado a contextos específicos e às necessidades dos seus alunos.

A realização de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências mais complexas pressupõem tempo para a consolidação e uma gestão integrada do conhecimento, valorizando os saberes disciplinares, mas também o trabalho interdisciplinar, a diversificação de procedimentos e instrumentos de avaliação, a promoção de capacidades de pesquisa, relação, análise, o domínio de técnicas de exposição e argumentação, a capacidade de trabalhar cooperativamente e com autonomia.

O planeamento curricular ao nível do Agrupamento concretizando os pressupostos do Projeto Educativo, constitui uma apropriação contextualizada do currículo, adequada à consecução das aprendizagens e ao desenvolvimento integral dos alunos e regista as opções relativas à realização e à avaliação do ensino e das aprendizagens. Nesta concretização, o Agrupamento deve promover o envolvimento dos docentes, discentes e estruturas da escola.

Além do Projeto Educativo, que consagra as opções estruturantes de natureza curricular, o Agrupamento pode adotar outros instrumentos de planeamento curricular, o Desenvolvimento do Planeamento Curricular (DPC) que agora aqui se apresenta.

O DPC deve traduzir uma visão interdisciplinar do currículo. É um documento dinâmico e flexível, suscetível de atualizações e melhorias, nomeadamente as que se prendem com a qualidade da educação e ensino e que, de forma sumária, traduzem o planeamento, a realização e a avaliação do ensino e das aprendizagens, assente numa visão interdisciplinar do currículo.

## 2. Opções Estruturantes de Natureza Curricular

No âmbito da autonomia curricular prevista nos normativos legais, o Agrupamento identificou opções curriculares adequadas ao contexto e enquadradas no seu Projeto Educativo, nomeadamente:

- a. Recurso a domínios de autonomia curricular (DAC), promovendo tempos de trabalho interdisciplinar;
- b. Desenvolvimento de trabalho prático ou experimental com recurso a desdobramento de turmas;
- c. Organização do funcionamento das disciplinas de um modo semestral;
- d. Promoção do trabalho colaborativo interdisciplinar no desenvolvimento de Educação para a Cidadania.

## 3. Matrizes Curriculares

### 3.1 Matriz Curricular da Educação Pré-Escolar

A construção e gestão do currículo nos jardins-de-infância assentam nos objetivos globais pedagógicos da Lei-quadro para a Educação Pré-Escolar (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro), assim como no previsto nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

Assim, o trabalho pedagógico é planificado e realizado tendo em conta:

- a. os fundamentos e princípios da educação de infância: desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis; reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo; exigência de resposta a todas as crianças; construção articulada do saber;
- b. a intencionalidade educativa: construir e gerir o currículo - observar, registar e documentar; planear, agir e avaliar; comunicar e articular;
- c. a organização do ambiente educativo: organização da sala, do grupo, do espaço, do tempo; relações entre os diferentes intervenientes – relações entre crianças e crianças e

adultos; relações com pais/famílias; relações entre profissionais; relações com a comunidade;

- d. as Áreas de Conteúdo explicitadas no quadro abaixo, sendo que se pretende uma abordagem integrada e globalizante das mesmas, assim como a valorização das iniciativas das crianças, das suas propostas para promover projetos de aprendizagem que integrem diferentes áreas de desenvolvimento e mobilizem diversas formas de saber;
- e. o reconhecimento de que brincar é um meio privilegiado de aprendizagem que leva ao desenvolvimento de competências transversais a todas as áreas do desenvolvimento e aprendizagem.

<b>Orientações curriculares</b>		
<b>Áreas de conteúdo</b>		
<b>Área da Formação Social e Pessoal (Área transversal)</b>	<b>Área da Expressão e Comunicação</b>	<b>Área do Conhecimento do Mundo</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção da identidade e da autoestima.</li> <li>- Independência e autonomia.</li> <li>- Consciência de si como aprendiz.</li> <li>- Convivência democrática e cidadania.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio da Educação Física.</li> <li>- Domínio da Educação Artística:               <ul style="list-style-type: none"> <li>a. subdomínio das Artes Visuais;</li> <li>b. subdomínio do Jogo Dramático/Teatro;</li> <li>c. subdomínio da Música;</li> <li>d. subdomínio da Dança.</li> </ul> </li> <li>- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.</li> <li>- Domínio da Matemática.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução à metodologia científica.</li> <li>- Abordagem às Ciências.</li> <li>- Mundo tecnológico e utilização das tecnologias.</li> </ul>

### 3.2 Matriz Curricular do 1.º Ciclo

Tomando por referência a matriz curricular - base e as opções relativas à autonomia e flexibilidade curricular, do 1.º ciclo, o Agrupamento organizou o trabalho de integração e articulação curricular com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

As componentes do currículo são trabalhadas em regime de monodocência, com exceção da disciplina de inglês que será lecionada por um docente com formação específica para tal. Prevê-se, igualmente, a coadjuvação, com docentes deste ou de outros ciclos no desenvolvimento de projetos e a colaboração de docentes das disciplinas de Educação Física e Educação Artística.

A Educação Moral e Religiosa integra a Matriz Curricular - base como componente de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

As áreas de Cidadania e Desenvolvimento e de Tecnologias de Informação e Comunicação, constituem -se como elementos de integração curricular transversal, permitindo e potenciando uma abordagem globalizante das aprendizagens a desenvolver.

A componente de Apoio ao Estudo, que é parte integrante da Matriz Curricular - base, pretende ser um elemento de apoio e reforço das diferentes aprendizagens, incorporando os múltiplos constituintes do currículo, promovendo a autonomia e a aquisição de hábitos e metodologias de trabalho e de estudo.

Oferta complementar em Coadjuvação com o Professor Titular de Turma - Nas turmas do 1.º e 2.º anos PEPPA (Primary English Practice Programme for Ages 6 - 7) - Projeto desenhado pela Escola Superior de Educação do

Porto, a pedido da Camara Municipal depois de aprovado pelo Ministério da Educação, oferece a todas as crianças dos 1.º e 2.º anos de escolaridade da rede pública, uma hora semanal de aprendizagem da língua inglesa, em oferta complementar. Esta iniciativa permite reforçar a flexibilidade curricular nas escolas do Concelho e também dar continuidade ao contacto com a língua inglesa que a grande maioria das crianças já teve no Pré-escolar, a partir dos 3 anos. O projeto tem como objetivo despertar nos alunos o gosto, interesse e, fundamentalmente, a motivação para a aprendizagem da língua, encarando-a de forma segura e confiante.

As Atividades de Enriquecimento Curricular são de oferta obrigatória e frequência facultativa. Pretende-se o desenvolvimento de atividades de carácter lúdico, formativo e cultural.

Componentes de currículo		Carga horária semanal	
		1.º e 2.º anos	3.º e 4.º anos
Cidadania e Desenvolvimento TIC	Português	7 horas	6,5 horas
	Matemática	7 horas	7 horas
	Estudo do Meio	2,5 horas	3 horas
	Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música)	3 horas	2 horas
	Educação Física	1 hora	1 hora
	Apoio ao Estudo	1 hora	1 hora
	Oferta Complementar - PEPPA	1 hora	
	Inglês		2 horas
Total		22,5 horas	22,5 horas
Educação Moral e Religiosa		1 hora	1 hora
Atividades de Enriquecimento Curricular		Carga horária semanal	
		1.º ano	2.º, 3.º e 4.º anos
		5 horas	5+1 horas

### 3.3 Matriz Curricular do 2.º Ciclo

2.º ciclo

#### Componentes do currículo

<b>Línguas e Estudos Sociais</b>	Português
	Inglês
	História e Geografia de Portugal
	Cidadania e Desenvolvimento a)

<b>Matemática e Ciências</b>	Matemática
	Ciências Naturais

<b>Educação Artística e Tecnológica</b>	Ed. Visual
	Ed. Tecnológica
	Ed. Musical
	TIC a)

<b>Educação Física</b>	Ed. Física
------------------------	------------

<b>E.M.R.C.</b>	E.M.R.C. b)
-----------------	-------------

a) Semestral

b) Disciplina de oferta obrigatória e frequência facultativa

5.º ano			6.º ano			Total (min)
Min	aulas	DL 55	Min	aulas	DL 55	
250	5	525	250	5	525	1050
150	3		150	3		
100	2		100	2		
25	0,5		25	0,5		
525			525			1050
250	5	350	250	5	350	700
100	2		100	2		
350			350			700
100	2	325	100	2	325	650
100	2		100	2		
100	2		100	2		
25	0,5		25	0,5		
325			325			650
150	3	150	150	3	150	300
150			150			300
50	1	b)	50	1	b)	b)
<b>1350</b>	<b>27</b>	<b>1350</b>	<b>1350</b>	<b>27</b>	<b>1350</b>	<b>2700</b>

### 3.4 Matriz Curricular do 3.º Ciclo

#### 3.º ciclo

#### Componentes do currículo

<b>Línguas e estudos Sociais</b>	Português
<b>Línguas Estrangeiras</b>	Inglês
	Francês
<b>Ciências Humanas e Sociais</b>	História
	Geografia
	Cidadania e Desenv.
<b>Matemática</b>	Matemática
<b>Ciências Físicas e Naturais</b>	Ciências Naturais a)
	Físico-Química a)
<b>Ed. Artística e Tecnológica</b>	Educação Visual
	Ed. Tecnológica b)
	TIC
	Educação Física
<b>E.M.R.C.</b>	E.M.R.C. c)

a) Desdobramento 50'

b) Complemento de Educação Artística

c) Facultativa

d) 50' de Ciências Naturais e Física e Química quinzenalmente

7.º ano			8.º ano			9.º ano			Total (min)
Min	aulas	DL 55	Min	aulas	DL 55	Min	aulas	DL 55	
200	4	200	200	4	200	200	4	200	600
200			200			200			
150	3	250	150	3	250	150	3	250	750
100	2		100	2		100	2		
250			250			250			750
100	2	250	100	2	250	100	2	250	750
100	2		100	2		100	2		
50	1		50	1		50	1		
275			225			225			725
200	4	200	200	4	200	200	4	200	600
125	2,5+1	250 d)	150	3+1	300	150	3+1	300	850
125	2,5+1		150	3+1		150	3+1		
250			300			300			850
100	2	200	100	2	150	100	2	150	500
50	1		25	0,5		25	0,5		
50	1		25	0,5		25	0,5		
175			175			175			525
150	3	150	150	3	150	150	3	150	450
150			150			150			
50	1	c)	50	1	c)	50	1	c)	c)
<b>1500</b>	<b>30</b>	<b>1500</b>	<b>1500</b>	<b>30</b>	<b>1500</b>	<b>1500</b>	<b>30</b>	<b>1500</b>	<b>4500</b>



### 3.5.2 Ciências e Tecnologias

#### Secundário

#### Componentes do currículo

##### GERAL:

Português	Português
-----------	-----------

Língua Estrangeira	Inglês
--------------------	--------

	Filosofia
--	-----------

	Ed. Física
--	------------

##### Específica:

Trienal	Matemática A
---------	--------------

##### Opções:

Bienal 1 (CN)	Biologia e Geologia*
---------------	----------------------

Bienal 2 (CN)	Física e Química A*
---------------	---------------------

Opções: Anual 1	Biologia
-----------------	----------

Opções: Anual 2	Aplicações Informáticas B
-----------------	---------------------------

E.M.R.C.	E.M.R.C.
----------	----------

\* Desdobra + 150'

\*\* Desdobras 100'

a) Facultativa

10.º ano			11.º ano			12.º ano			Total (min)
Min	aulas	DL 55	Min	aulas	DL 55	Min	aulas	DL 55	Ciclo
200	4	180	200	4	180	250	5	200	560
150	3	150	150	3	150				300
150	3	150	150	3	150				750
150	3	150	150	3	150	150	3	150	300
150	3	150	150	3	150				725
250	5	250	250	5	250	300	6	270	0
250	5	250	250	5	250				800
350	7+3	270/315	350	7+3	270/315				850
350	7+3	270/315	350	7+3	270/315				0
NT			NT			150	3+2**	150	525
NT			NT			150	3	150	150
50		a)	50		a)	50		a)	a)
<b>1600</b>	<b>32+6</b>	<b>1530/1620</b>	<b>1600</b>	<b>32+6</b>	<b>1530/1620</b>	<b>1000</b>		<b>1035</b>	<b>2110</b>
-20	Ref. Mat.		-20	Ref. Mat.		35	Ref. Mat.		Total (minutos)

## 4. Especificações Curriculares

### 4.1 Ensino Básico

#### 4.1.1 TIC/ Cidadania e Desenvolvimento (5.º e 6.º anos)

A disciplina de TIC e Cidadania e Desenvolvimento, de acordo com a nova matriz estabelecida para o 5.º e 6.º ano, decorrerá em regime semestral.

#### 4.1.2 TIC/ Educação Artística (8.º e 9.º anos)

A disciplina de TIC e Ed. Tecnológica, no 8.º e 9.º anos, decorrerá em regime semestral.

#### 4.1.3 Ciências Naturais e Físico-Química (7.º 8.º e 9.º anos)

Desdobramento de turmas, de 50 min., nas disciplinas de Ciências Naturais e de Físico-Química do 3.º ciclo do ensino básico para a realização de trabalho prático ou experimental. O desdobramento de 50 minutos vigora do 7.º ao 9.º ano.

### 4.2 Ensino Secundário

#### 4.2.1 Física e Química A e Biologia e Geologia

Nas disciplinas de Física e Química A e Biologia e Geologia (10.º e 11.º anos), a carga horária será de 4 tempos (100, mais 100 min) para aulas teóricas e 3 tempos (150 min) para aulas práticas /teórico-práticas, em desdobramento. As 4 aulas teóricas serão 2, mais 2 tempos, para que em situação de provas tipo exame, os alunos possam ter o tempo de duração equiparado ao dos exames finais nacionais.

#### 4.2.2 Biologia

Na disciplina de Biologia (12.ºano), a carga horária será de 3 tempos, 1 tempo (50 min) para aula teórica e 2 tempos (100 min) para aulas práticas /teórico-práticas, em desdobramento.

#### 4.2.3 Espanhol

Na disciplina de Espanhol (10.º ano), a carga horária será de 3 tempos (100, mais 50 min) para as aulas teóricas e 150 min para desdobramento.

### 4.3 Reforço Letivo

Tendo em conta o cumprimento da matriz curricular, o reforço letivo nas disciplinas sujeitas a exame nacional e de frequência obrigatória, está previsto até um máximo de 2 tempos letivos semanais (geridos pela escola), por forma a compensar a diferença entre a carga horária distribuída pelas várias disciplinas e o “tempo a cumprir” que consta da matriz curricular do ensino secundário. Inclui-se o reforço nas disciplinas bienais e nas trienais da componente de formação geral e específica, no âmbito do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho e da Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto.

É ainda importante a atribuição do reforço das horas sobrantes, no ensino secundário, para a disciplina de Português, tendo em conta a obrigatoriedade da realização de exame nacional.

Assim, propõe-se que a diferença seja atribuída nos seguintes termos:

Ano / Turma	Disciplinas			
	Português	Geografia	Matemática	História
10.º A			14 tempos de 50 min	
10.º B			14 tempos de 50 min	
10.º C				21 tempos de 50 min
11.º A			14 tempos de 50 min	
11.º B			14 tempos de 50 min	
11.º C		21 tempos de 50 min		
12.º A			24 tempos de 50 min +25 min	
12.º B			24 tempos de 50 min +25 min	
12.º C	24 tempos de 50 min + 25 min			

#### 4.4 Ensino Articulado - Ensino Básico

Sempre que se verifique haver alunos matriculados, simultaneamente, no ensino regular e no ensino articulado, o currículo dos alunos será reajustado de acordo com os normativos vigentes

### 5. Medidas de Promoção do Sucesso Escolar

#### 5.1 Apoio Pedagógico Direto (APD - 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário)

Com esta medida, pretende-se promover a participação e a inclusão, em contexto de sala de aula, de alunos que beneficiam de medidas seletivas e adicionais e que, por indicação dos docentes dos departamentos curriculares, necessitam deste suporte complementar do acesso à aprendizagem. Este apoio poderá ser implementado pelo docente de educação especial ou por qualquer outro docente, preferencialmente do mesmo grupo disciplinar.

Esta medida pode ser convertida em coadjuvação à turma sempre que se verifique o seu subaproveitamento por parte do aluno que dela beneficia.

#### 5.2 Apoio no Centro de Apoio à Aprendizagem

No enquadramento da dinâmica de trabalho no Centro de Apoio à Aprendizagem, que corresponde ao desenvolvimento de aprendizagens substitutivas, por referência ao currículo nacional, as docentes com funções naquela estrutura debruçaram-se sobre propostas de melhoria, visando o aperfeiçoamento da proposta curricular, de acordo com os interesses, necessidades, capacidades e potencialidades dos alunos que a frequentam. Tendo em conta o perfil de cada aluno ou grupo de alunos, definir-se-ão estratégias e metodologias diversificadas, atendendo às características individuais de cada um, o seu estilo de aprendizagem, desenvolvimento social e emocional. Ajustar-se-ão também as formas de comunicação, processos de apresentação/explicação e identificação de barreiras, definindo estratégias para as eliminar, tendo em vista o seu sucesso.

Desta forma, as docentes do CAA, propõem dinamizar diversas atividades, todas elas interligadas e articuladas, tendo como objetivo promover as aprendizagens essenciais previstas nas áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Salienta-se que estas aprendizagens são subsidiárias do trabalho efetuado no âmbito das disciplinas frequentadas.

#### 5.3 Apoio Técnico Especializado (ATE – EPE, 1.º, 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário)

Destina-se também à promoção da participação e inclusão, em contexto de sala de aula/atividades, de alunos/crianças para as quais foram mobilizadas medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, que, por indicação dos docentes dos departamentos curriculares e após validação da Equipa Multidisciplinar de Apoio a Educação Inclusiva, beneficiam do apoio das valências especializadas (Fisioterapia, Psicologia, Terapia da Fala e Ocupacional), no acesso à aprendizagem.

#### 5.4 Apoio Educativo 1.º Ciclo (3.º e 4.º anos)

Destina-se a alunos com medidas universais, seletivas e adicionais, das turmas do 3.º e 4.º anos que, ao longo do ano, venham a revelar dificuldades em acompanhar o currículo. Este apoio é dado, preferencialmente, em contexto de sala de aula. Os recursos humanos a alocar terão em consideração o crédito global do Agrupamento.

#### 5.5 Coadjuvação

A coadjuvação é uma medida implementada no quadro do Plano Nacional de Promoção de Sucesso Escolar (PNPSE). Esta medida de apoio à aprendizagem e inclusão, deve aplicar-se, preferencialmente, a turmas constituídos por elevado número de alunos, turmas em que se verifique dificuldades de aprendizagem resultantes da falta de consolidação das aprendizagens anteriores, e comportamentos inadequados ao contexto sala de aula.

A adoção da medida de coadjuvação em sala de aula, assenta numa lógica de trabalho colaborativo entre os docentes envolvidos e deve ser solicitada pelo conselho de turma.

O docente coadjuvante e o da disciplina deverão ser preferencialmente do mesmo grupo disciplinar.

Devem ser atribuídas nas turmas do 1.º e 2.º ano, nas disciplinas de Português e Matemática. Pretende-se desta forma dar resposta às primeiras dificuldades de aprendizagem. Esta medida contribui para a aplicação de estratégias de operacionalização de metodologias, em função das dificuldades diagnosticadas, de uma forma atempada e preventiva.

### 5.6 Apoio ao Estudo (1.º e 2.º ciclos)

Implementado em todas as turmas conforme matriz com o objetivo de desenvolver estratégias de estudo que possibilitem a aquisição de um conjunto de ferramentas de aprendizagem nas diferentes áreas disciplinares, nomeadamente nas áreas de Português, Matemática e Estudo do Meio, devem promover a aquisição, consolidação e desenvolvimento da aprendizagem e ainda, as capacidades de consulta e utilização de diversas fontes de informação e comunicação.

Implementação do apoio ao estudo na disciplina de Português (5.º e 6.º anos), durante a componente não letiva do docente, com o objetivo de apoiar os alunos com mais fragilidades no processo de preparação das apresentações orais. Esta medida de promoção do sucesso deve ser, preferencialmente, trabalhada pelo professor da disciplina, ou, no caso de tal não ser possível, em articulação com outro professor desta disciplina.

### 5.7 Projeto de Autonomia e Flexibilidade curricular

A adoção de um paradigma educativo focado no desenvolvimento de competências adequadas aos desafios contemporâneos, para formar cidadãos com saberes diversificados, que sustentam a ação intencional e refletida está plasmada no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória assegurando a convergência das decisões de organização e gestão curriculares, definindo princípios, valores e áreas de competências a desenvolver,

Nos Domínios de Autonomia Curricular, o aluno é agente da construção de conhecimento pela ação, em ambientes de aprendizagem diferenciados e colaborativos.

O Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular pretende garantir a todos o direito à aprendizagem e ao sucesso educativo, pela adequação da ação educativa às especificidades do aluno e Agrupamento,

### 5.8 Cidadania e Desenvolvimento

No Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho, a componente de Cidadania e Desenvolvimento assume-se, como um espaço curricular privilegiado para o desenvolvimento de aprendizagens com impacto tridimensional na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural. Os alunos aprendem através dos desafios da vida real, indo para além da sala de aula e da escola, tomando consciência das implicações das suas decisões e ações e dos impactos futuros a nível individual e coletivo.

Considerando que a Educação para a Cidadania é uma missão de todo o Agrupamento, propõe-se que a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento siga uma abordagem de Whole-school Approach com base nos seguintes objetivos:

- a. Práticas sustentadas no tempo e não de meras intervenções pontuais;
- b. Está integrada no currículo, nas práticas diárias da vida escolar que promovem a inclusão e sua articulação com a comunidade;
- c. Envolve alunos em metodologias ativas e oferece oportunidades de desenvolvimento de competências pessoais e sociais;
- d. Promove o bem-estar e a saúde individual e coletiva.

### 5.9 Ausência Imprevista de Professores

Pretende-se que a operacionalização deste plano de atividades de ocupação plena dos tempos escolares dos alunos seja um instrumento organizativo capaz de contribuir para “assegurar o aproveitamento eficiente e racional dos recursos humanos existentes nas escolas, garantindo o acompanhamento educativo dos alunos durante o período de permanência no espaço escolar”.

Aos diversos intervenientes da comunidade escolar são solicitadas diferentes formas de participação, para que os resultados a atingir sejam os mais profícuos para o ensino/aprendizagem.

Os recursos materiais/humanos para a ocupação plena das crianças da educação pré-escolar e dos alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, durante o seu horário letivo, na situação de ausência imprevista do docente titular de grupo/turma/disciplina, são:

#### 5.9.1 Educação Pré-Escolar

- a. Docentes sem componente letiva, em exercício de funções no Agrupamento;
- b. Docentes dos Apoios Educativos, nos estabelecimentos onde os houver;
- c. Assistente operacional que assegura a guarda das crianças.

#### 5.9.2 1.º Ciclo

- a. Docentes sem componente letiva, em exercício de funções no Agrupamento;
- b. Professores de Apoios Educativos;
- c. Coordenadores de estabelecimento sem turma;
- d. Distribuição dos alunos pelas salas/turmas. Nas escolas onde não há espaço para uma distribuição dos alunos, ficam ao cuidado da assistente operacional, sob a supervisão do professor em exercício de funções.

#### 5.9.3 2.º e 3.º Ciclo e Ensino Secundário

Na ausência imprevista de Professores, as equipas da biblioteca escolar e dos vários projetos/clubes, criam uma bolsa de recursos acompanhados por sugestões de atividades (jogos didáticos, atividades desportivas, pesquisa bibliográfica orientada, guiões/roteiros de análise de filmes/PNC, módulos de formação em diferentes áreas da literacia, atividades de uso de tecnologias/ferramentas digitais, atividades desportivas, ciência viva, oficina de escrita, de leitura...), que será divulgado no início do ano letivo à comunidade educativa.

#### 5.10 Projeto PLNM

Este projeto visa o acompanhamento dos alunos que não têm o português como língua materna, desde que estes ingressam no Agrupamento até ao momento em que deixam de o frequentar. O projeto contempla vários momentos de implementação que vão desde a constituição da equipa responsável, avaliação do nível de proficiência dos alunos, organização dos mesmos em diferentes grupos de proficiência, análise da transição entre níveis, integração progressiva dos alunos de nível B1 nas aulas de Português das turmas a que pertencem e acompanhamento dos alunos recém integrados nas turmas de português língua materna.

### 6. Plano de Ocupação Plena de Tempos Livres

O AAF (Atividades de Apoio à Família) assegura o Acolhimento (entre as 7:30h e as 9:00h) e o Prolongamento (entre as 17:30h e as 19:00h) dos alunos do 1.º Ciclo e, também, o acompanhamento nas interrupções letivas. Este serviço é assegurado pelos professores das AEC e assistentes operacionais, sendo regulado por regimento próprio e a sua planificação e supervisão da responsabilidade da divisão da educação da Câmara Municipal da Maia, em articulação com o Agrupamento.

#### 6.1 Atividades de Enriquecimento Curricular

As atividades de enriquecimento curricular, desenvolvem-se no tempo de recreio e prolongam os horários dos alunos do 1.º ciclo, até às 17:30h. O Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho, além de disponibilizar os espaços escolares, assegura o acompanhamento, coordenação e supervisão pedagógica das atividades.

O carácter lúdico das atividades, devem orientar-se para o desenvolvimento da criatividade e das expressões.

#### 6.2 Atividades de animação e apoio à família.

A Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro, Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, refere que compete aos estabelecimentos de educação pré-escolar adotar um horário adequado para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, no qual se prevejam períodos específicos para atividades educativas, de animação e de apoio às famílias, tendo em conta as necessidades destas, funcionando das 7h30 às 9h00 e das 15h30 às 19h00.

O Agrupamento, além de disponibilizar os espaços escolares, assegura o acompanhamento e a supervisão pedagógica destas atividades.

## 7. Princípios da Avaliação

### 7.1 Educação Pré-Escolar

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, homologadas pelo Despacho n.º 9180/2016 a avaliação, neste nível de educação, assume uma dimensão marcadamente formativa sendo um processo contínuo, reinvestida na ação educativa e assumindo-se como uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem.

Importa salientar que a avaliação tem como principal objetivo a melhoria da qualidade das aprendizagens e comporta vários momentos: observar, registar, planificar, agir, avaliar/refletir e reformular.

Neste sentido e tendo em conta também os princípios previstos na brochura “Planear e avaliar na educação pré-escolar”, é considerada ainda, no processo de avaliação neste nível de educação, a interação e escuta ativa da criança, dando-lhe voz em todo o seu processo de aprendizagem.

A comunicação da avaliação, nomeadamente aos pais/encarregados de educação, deverá ainda respeitar os princípios definidos nos documentos orientadores, a saber:

“A comunicação escrita, que pretende informar os pais/famílias sobre as aprendizagens e os progressos das crianças relativamente a determinado período de tempo, é uma síntese descritiva com a informação essencial do que é mais relevante”.

Assim, propõe-se que os registos de avaliação elaborados no final de cada período passem a contemplar uma descrição sintética dos progressos mais significativos, elaborando uma síntese global que articula as aprendizagens previstas nas diferentes áreas de conteúdo e domínios das OCEPE, refletindo, de forma clara, a evolução e percurso educativo de cada criança, contextualizada nos projetos vivenciados pelo grupo.

## 8. Critérios de Avaliação

Compete ao Conselho Pedagógico da escola, enquanto órgão regulador do processo de avaliação das aprendizagens definir, de acordo com as prioridades e opções curriculares e sob proposta dos departamentos curriculares, os critérios de avaliação, tendo em conta, designadamente:

- a. O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- b. As Aprendizagens Essenciais;
- c. Os demais documentos curriculares, de acordo com as opções tomadas ao nível da consolidação, aprofundamento e enriquecimento das Aprendizagens Essenciais.

Nos critérios de avaliação deve ser enunciado um perfil de aprendizagens específicas, integrando descritores de desempenho, em consonância com as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Os critérios de avaliação devem traduzir a importância relativa que cada um dos domínios, designadamente no que respeita à valorização da competência da oralidade e à dimensão prática e/ou experimental das aprendizagens a desenvolver.

## 9. Articulação Curricular e Pedagógica

A articulação curricular entre os diferentes níveis de educação e ensino deve considerar as OCEPE, assim como as Aprendizagens Essenciais, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

### 9.1 Articulação Educação Pré-escolar /1.º Ciclo

No âmbito da articulação curricular propõe-se:

- a. Reuniões entre docentes da educação pré-escolar e do 1.º ano de escolaridade, com o objetivo de garantir o acompanhamento pedagógico das crianças no seu percurso entre estes níveis de educação e de ensino, assim como a reflexão sobre práticas promotoras de sequencialidade educativa;

- b. Refletir/analisar as respetivas aprendizagens encontrando formas de promover a articulação curricular, prevendo, em conjunto, atividades que deem continuidade às aprendizagens realizadas;
- c. Promover a realização de atividades conjuntas, ao nível de cada estabelecimento de educação e de ensino, que garantam a articulação de aprendizagens.

## 9.2 Articulação 1.º, 2.º Ciclos/3.º Ciclo/Ensino Secundário

A articulação curricular entre os diversos níveis de ensino tem por objetivos:

- a. A promoção de dinâmicas de harmonização e sequencialidade das aprendizagens essenciais de várias disciplinas entre o 1.º, 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, incluindo o rastreamento de medidas universais;
- b. A reflexão de forma conjunta, sobre o cumprimento das planificações, a mobilização de áreas de competências/capacidades, tendo em conta os conhecimentos específicos permitindo articulação de conteúdos/temas essenciais nos diferentes anos e entre ciclos de ensino.

## 10. Outras Atividades de Reforço Curricular - Projetos e Clubes

O Agrupamento desenvolve, no âmbito dos reforços curriculares e numa dinâmica integradora e complementar das aprendizagens, um conjunto de outras atividades diversificadas.

### 10.1 Clubes escolares

#### 10.1.1 Clube de Artes

Este Clube desenvolve várias atividades numa dinâmica de complementaridade das aprendizagens específicas e aquisição de competências importantes para o percurso escolar dos alunos, nomeadamente, sentido crítico, hábitos e técnicas de trabalho pessoal e em equipa, bem como a sensibilização e divulgação de cultura em toda a sua transversalidade promovendo articulação com diversas áreas de conhecimento.

Proporciona aos alunos que o frequentam, um conjunto de atividades com vista à exploração criativa das possibilidades expressivas dos materiais, à experimentação de diferentes técnicas da expressão plástica e ao desenvolvimento da criatividade e do sentido estético e harmonioso. As atividades desenvolvidas partem das sugestões dos alunos, conciliando as suas aptidões com as aprendizagens que constam do seu perfil. Desenvolvem-se assim, dinâmicas de trabalho e técnicas diversificadas, por forma a satisfazer os interesses e motivações, relativamente às artes visuais, numa perspetiva inclusiva, abrangendo alunos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

#### 10.1.2 Clube de Teatro

O Clube de Teatro **3Pancadas** é um projeto do Agrupamento que visa consolidar a presença desta área artística nas escolas, contribuindo para o desenvolvimento integral e harmonioso das crianças e dos jovens, fortalecendo a formação de gerações mais conscientes, seguras, conhecedoras e atuantes, num mundo cada vez mais exigente que nos impele a enfrentar grandes desafios.

Potencia o desenvolvimento pessoal dos alunos, as suas capacidades e competências de comunicação e expressão nas dimensões verbal e não-verbal, a sociabilização e intervenção social e cívica, nomeadamente no que concerne o comportamento e o relacionamento entre os pares, a responsabilidade na criação de um produto artístico, a criatividade e imaginação em contexto das dimensões concetual, contextual e estética do teatro e a reflexão crítica.

#### 10.1.3 Clube Ubuntu

É uma ação prevista no programa de Competências Sociais e Emocionais, que visa desenvolver e promover competências pessoais, sociais e cívicas dos alunos, contribuindo para a sua transformação e conseqüente melhoria do seu envolvimento nas aprendizagens. A implementação do método Ubuntu assume o desenvolvimento de cinco competências: autoconhecimento, autoconfiança, empatia, serviço e resiliência; as quais se encontram na base do processo de crescimento humano.

#### 10.1.4 Clube de Filosofia – “Penso, logo cresço”

Projeto orientado para os alunos do 2.º ciclo do ensino básico, realizado em parceria com a Câmara Municipal da Maia.

Os Clubes têm como premissa a ideia de que o diálogo filosófico melhora as competências verbais e argumentativas das crianças e dos jovens, ensinando-os a ouvir com atenção, a explicar com cuidado e clareza as suas ideias, a aceitar críticas e a saber criticar com respeito pelas ideias dos outros.

Este projeto procura acrescentar, de forma criativa, à vida escolar das crianças momentos para pensar, debater e refletir e pretende, igualmente, aproximá-las da realidade das suas vidas, de outras experiências que não conhecem e torná-las pensadoras do seu presente e futuro.

A Filosofia para Jovens, através da implementação dos Clubes de Filosofia, tem supervisão pedagógica da APEFP (Associação Portuguesa de Ética e Filosofia Prática).

#### 10.1.5 Clube Ciência Viva na Escola

Iniciado em fev/2022, na sequência do financiamento do programa Impulso Jovens TEAM, é um espaço aberto de contacto com a ciência e a tecnologia, com acesso dos alunos a práticas científicas, promovendo-se o ensino experimental das ciências. Tem parcerias com Universidade do Porto, Centros de Investigação, Museus e Centros de Ciência, Associações, etc. Fomenta a interdisciplinaridade e a abertura da escola à comunidade. A escola passou a integrar a Rede nacional de Clubes Ciência Viva na Escola até 2025.

#### 10.1.6 Clube de Dança

A dança afirma-se, cada vez mais, como uma área de conhecimento relevante no contexto educativo, integrando o currículo escolar como instrumento privilegiado para o desenvolvimento integral dos alunos. Através da dança, promovem-se competências com forte ligação à expressão, à comunicação e à criação, contribuindo simultaneamente para o bem-estar físico, emocional e social dos participantes.

O Clube de Dança, dirigido aos alunos da Escola Básica e Secundária Dr. Vieira de Carvalho, constitui uma continuidade de uma prática consolidada nos últimos três anos letivos, refletida na dinamização de aulas regulares de BodyBalance, Zumba e Step. Estas aulas, integradas no contexto extracurricular, visam proporcionar aos alunos uma vivência ativa, criativa e socialmente enriquecedora.

O Clube tem como objetivos fundamentais:

- Apreciar, compor e executar sequências coreográficas, aplicando princípios técnicos elementares de dança com expressividade e intencionalidade artística;
- Reconhecer, valorizar e aceitar a própria imagem corporal, promovendo a autoestima e a autoconfiança;
- Estimular a espontaneidade, a imaginação e a criatividade no movimento;
- Desenvolver a expressão corporal, o sentido rítmico, o ouvido musical e a memória motora;
- Melhorar a psicomotricidade e a coordenação global e segmentar;
- Corrigir a postura e fomentar hábitos de consciência corporal;
- Promover atitudes saudáveis e hábitos sociais associados ao corpo, à saúde e ao respeito pelo meio envolvente.

A participação no Clube de Dança tem demonstrado um impacto positivo no desenvolvimento de diversas competências, nomeadamente ao nível da flexibilidade, força, resistência, coordenação motora (incluindo coordenação rítmica e bilateral), orientação espacial e memorização. Adicionalmente, proporciona o contacto com diferentes estilos de dança num ambiente de convívio, inclusão e partilha, contribuindo para a formação de uma Cultura de Escola coesa e promotora de bem-estar, conforme preconizado no Projeto Educativo do Agrupamento.

#### 10.1.7 . Clube Lúdico

O clube lúdico, que se constitui como um espaço de aprendizagem criado para estimular e potenciar as competências emocionais, sociais e cognitivas dos alunos, recorrendo ao jogo e às suas variáveis como instrumento didático primordial. Trata-se de uma atividade de complemento curricular, que aposta numa forte componente lúdica para desenvolver/estimular nos alunos o raciocínio lógico/dedutivo, fomentar a

curiosidade e sensibilizar para a importância do trabalho de equipa entre elementos de um grupo que partilham objetivos comuns.

O Clube desempenha um papel importante na promoção de interações sociais, no desenvolvimento de habilidades cognitivas e na estimulação da criatividade dos alunos na Escola.

#### 10.1.8 Clube Multimédia

O Clube Multimédia do Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho é um espaço dinâmico e inovador onde a criatividade e a tecnologia se encontram. Aqui, os alunos têm a oportunidade de explorar e desenvolver competências em diversas áreas da comunicação digital, incluindo a fotografia, a produção de rádio, a criação de podcasts, a elaboração de vídeos e a exploração de ferramentas de Inteligência Artificial. É um ponto de encontro para quem quer aprender, experimentar e partilhar histórias através de diferentes meios, utilizando as mais recentes tendências do mundo multimédia.

### 10.2 Projetos de âmbito local

#### 10.2.1 SuperTabi

No 1.º ciclo a integração de algumas turmas no projeto permite disponibilizar a cada aluno um tablet para trabalhar em sala de aula o que implica, também, a formação contínua e o acompanhamento dos professores titulares de turma. O objetivo deste projeto é promover um ambiente de sala de aula mais centrado no aluno, transformar o ambiente educativo num ambiente mais inovador e descobrir novas formas de ir ao encontro dos interesses, das necessidades e expectativas de cada aluno, utilizando como ferramenta e recurso didático um tablet, promover a motivação dos alunos e contribuir para a melhoria das aprendizagens. Facilita o reforço de aprendizagens através das plataformas e dos recursos educativos e a aquisição de competências transversais, dinamizando e tornando as aulas mais interativas. Permite o trabalho colaborativo e cooperativo e ainda o desenvolvimento de competências como o espírito crítico, a iniciativa, a interajuda e a criatividade

#### 10.2.2 No poupar é que está o ganho

Projeto direcionado para os alunos do terceiro e quarto ano, com a pretensão de ser desenvolvido na componente curricular de todas as turmas.

O projeto “No Poupar Está o Ganho”, iniciado em 2009/2010 é um projeto pioneiro, totalmente concebido de raiz pela Fundação Dr. António Cupertino de Miranda.

É um **projeto de continuidade** que reconhece a importância da formação financeira desde o ensino pré-escolar ao ensino básico e secundário. Nasceu de um projeto de investigação ação desenvolvido em colaboração com o Departamento de Museologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, cujo objetivo se centrou na investigação das reais necessidades das escolas da comunidade envolvente da Fundação e na resposta que o Museu poderia dar a essas necessidades sentidas, tendo como ponto de partida a identidade da sua coleção: o dinheiro. O *finding* desse projeto permitiu diagnosticar, não só a falta de dinheiro, mas também o défice de conhecimentos para o saber gerir.

A educação financeira é hoje reconhecida pelo Governo como uma estratégia prioritária.

**O Ministério da Educação incluiu a educação financeira como um dos domínios da Educação para a Cidadania** por considerar que a sua concretização no quadro do sistema educativo permite aos jovens a aquisição de conhecimentos e capacidades fundamentais para as decisões que, no futuro, terão de tomar sobre as suas finanças pessoais, além de se gerar um efeito multiplicador de informação e de formação junto das famílias.

#### 10.2.3 Assembleia Municipal Jovem

É um espaço de reflexão e de debate sobre temas direcionados aos jovens, valorizando as suas opiniões, interesses e vontades, possibilitando a exposição das suas ideias, a partilha das suas preocupações e o encontro de soluções comuns.

## 10.3 Projetos e Planos de âmbito Nacional

### 10.3.1 Parlamento dos jovens

O Parlamento dos Jovens, é um projeto desenvolvido pela Assembleia da República Portuguesa com o objetivo de promover e incentivar o trabalho democrático aos alunos do Ensino Básico e Secundário.

É organizado com a Assembleia da República em colaboração com outras entidades com o objetivo de promover a educação para a cidadania e o interesse dos jovens pelo debate de temas da atualidade. Culmina com a realização de duas Sessões Nacionais na Assembleia da República, preparados ao longo do ano letivo, com participação de Deputados, designadamente da Comissão de Educação Ciência e Cultura, órgão parlamentar responsável pela orientação do programa.

### 10.3.2 Orçamento Participativo Escola (OPE)

É uma iniciativa que permite aos alunos participarem ativamente nas decisões da Escola através de um processo democrático. Os estudantes do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário têm a oportunidade de decidir o que querem melhorar na sua escola. Para isso, precisam de ter uma ideia, reunir apoio e, claro, conseguir os votos dos colegas! Trata-se de um processo democrático que acontece em cada escola. Os objetivos do OPE são:

- Estimular a participação democrática dos estudantes, valorizando as suas opiniões e a sua capacidade argumentativa, de reflexão e de mobilização coletiva, assim como o conhecimento prático de alguns mecanismos básicos da vida democrática.
- Combater o défice de confiança e o afastamento dos cidadãos, sobretudo os mais jovens, relativamente às instituições democráticas.
- Reforçar a gestão democrática das escolas, estimulando a participação dos estudantes.

### 10.3.3 Euroscola

O Euroscola é um programa anual criado pelo Parlamento Europeu (PE), no âmbito da cidadania. Dirigido a alunos/as do ensino secundário, no âmbito da cidadania, e consiste na simulação do trabalho dos/as Eurodeputados/as. Numa primeira fase, o concurso inicia-se na sessão distrital ou regional, seguindo para uma sessão nacional, na Assembleia da República.

Em Portugal é organizado pelo IPDJ e pelo Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal, em parceria com a Assembleia da República, Assembleias Legislativas e Direções Regionais de Juventude dos Açores e da Madeira. Visa consciencializar os jovens para a cidadania europeia.

### 10.3.4 Eco Escolas

Sendo o projeto Eco Escolas um Programa vocacionado para a educação ambiental, para a sustentabilidade e para a cidadania, dinamizado pela Fundação para a Educação Ambiental (FEE) e orientado para a implementação da Agenda 21 ao nível local, visando a aplicação de conceitos e ideias de educação e gestão ambiental à vida quotidiana da escola, com ações concretas desenvolvidas pelos alunos e por toda a comunidade educativa.

Aos estudantes é-lhes dirigido o desafio de se habituarem a participar nos processos de decisão e a tomarem consciência da importância do ambiente no dia-a-dia da sua vida pessoal, familiar e comunitária. O Programa procura igualmente, estimular a criação de parcerias locais entre a escola e as autarquias, procurando contribuir para um maior envolvimento e participação em todo o processo, dos municípios, empresas, órgãos de comunicação social, ONGA's e outros agentes interessados em contribuir para o Desenvolvimento Sustentável.

Integrado no Eco-escolas encontra-se o projeto “Uma Horta em cada escola”, implementado localmente. Trata-se de um projeto desenvolvido ao nível das Escolas Básicas que tem como objetivo sensibilizar para a agricultura biológica, assim como incentivar a ingestão de legumes, possibilitando que as crianças/alunos acompanhem todo o processo de germinação das plantas.

### 10.3.5 Desporto Escolar

O Desporto Escolar (DE) é o conjunto das práticas lúdico-desportivas e de formação com objeto desportivo, desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de

liberdade de participação e de escolha, integradas no Plano de Atividades da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo.

O Desporto Escolar baseia-se num sistema universal e aberto de modalidades e de práticas desportivas, organizadas de modo a integrar harmoniosamente as dimensões próprias desta atividade, designadamente o ensino, o treino, a recreação e a competição.

O projeto DE/Escola Ativa visa o desenvolvimento de atividades desportivas a nível interno para todos os alunos. Estas atividades serão desenvolvidas pelo grupo de Educação Física

#### **10.3.6 Educação para a Saúde**

O Projeto Educação para a Saúde tem como finalidades promover estilos de vida saudáveis; ajudar a Comunidade Escolar a fazer escolhas responsáveis; estimular o desenvolvimento de práticas de higiene individual e social. As áreas prioritárias de atuação deste projeto estão relacionadas com a alimentação equilibrada; hábitos e estilos de vida saudáveis; educação sexual; prevenção de violência em meio escolar e suporte básico de vida.

#### **10.3.7 Plano Nacional de Leitura**

O Plano Nacional de Leitura constitui-se como uma resposta institucional à preocupação com os níveis de literacia. Sendo a leitura uma condição básica transversal a todo o conhecimento, as bibliotecas escolares assumem como missão proporcionar projetos que visam trabalhar a leitura de forma sistemática, estruturada e diversificada. Pela sua relevância, destacam-se alguns projetos que têm sido implementados em articulação com os professores das várias áreas disciplinares - Leitura em Vai e Vem, Já Sei Ler, 10 minutos a Ler, Clube de Leitura, Escola a Ler – e que têm contribuído para o desenvolvimento da competência leitora.

#### **10.3.8 Plano Nacional de Cinema**

O Plano Nacional de Cinema (PNC) dinamizado na EBS Dr. Vieira de Carvalho é um projeto de âmbito nacional que tem por objetivo implementar a literacia para o cinema junto do público escolar, bem como despertar o prazer para o hábito de ver e valorizar o cinema enquanto arte, forma de conhecimento, expressão e comunicação estética, indo ao encontro dos pressupostos preconizados no Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade. Os recursos disponibilizados - filmes, dossiers pedagógicos, entre outros - devem/podem ser integrados nos planos de atividades de várias áreas disciplinares/projetos de natureza multidisciplinar e interdisciplinar.

#### **10.3.9 Plano Casa**

O Plano Casa é um projeto nacional que visa apoiar crianças e jovens em situações de acolhimento institucional, como a “A Causa da Criança - Associação de Proteção à Infância e Juventude, Centro de Acolhimento Temporário”, na Maia. Para o ano letivo de 2025-2026, o Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho dará continuidade a este projeto, integrando-o no seu planeamento curricular.

Conforme as diretrizes da DGEstE, o agrupamento deverá atribuir 15 horas de serviço a um docente para desenvolver atividades de apoio direto a estas crianças e jovens. Essas horas incluem tanto a componente letiva quanto a não letiva, o que significa que o docente estará envolvido em atividades pedagógicas e de acompanhamento fora da sala de aula tradicional.

O Plano Casa representa um compromisso com a inclusão e o bem-estar de crianças e jovens em acolhimento, proporcionando-lhes apoio educativo e acompanhamento especializado através da colaboração entre as escolas e as instituições de acolhimento. A continuidade deste projeto no AE Dr. Vieira de Carvalho reforça o papel da escola na comunidade e na promoção da igualdade de oportunidades para todos os alunos, independentemente da sua situação.

### **10.4 Projetos de âmbito internacional**

#### **10.4.1 Erasmus + KA210 – school**

A participação em projetos Erasmus+ integra-se na estratégia de internacionalização e desenvolvimento institucional do Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho, promovendo a mobilidade de alunos e pessoal docente e não docente, através de atividades de aprendizagem em contexto europeu. Esta ação do programa Erasmus+ visa apoiar organizações educativas na organização de experiências formativas

que contribuam para o desenvolvimento profissional, a inovação pedagógica e a melhoria contínua da qualidade do ensino.

O programa apoia um leque diversificado de atividades, nomeadamente mobilidade em grupo para alunos e profissionais e outras iniciativas de partilha de boas práticas. Simultaneamente, incentiva o compromisso com os valores europeus, promovendo ativamente a inclusão e diversidade, a sustentabilidade ambiental e a educação digital, através de financiamento específico, disseminação de boas práticas e planeamento pedagógico alinhado com esses princípios.

Enquanto espaço plural de construção da cidadania, a escola, ao integrar estes projetos, promove o exercício da cidadania ativa e da participação democrática, em contextos interculturais de diálogo e colaboração. Estes projetos são ainda potenciadores do desenvolvimento da autonomia de professores e alunos, através da investigação-ação, da reflexão crítica sobre a prática e da valorização da interdisciplinaridade, da produção do saber e da consciência global.

As experiências vividas nestes contextos favorecem trocas culturais significativas, a compreensão crítica do mundo e o fortalecimento de identidades pessoais e coletivas, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, colaborativos e interventivos.

Estes projetos refletem o compromisso da escola com uma educação de qualidade, inclusiva, inovadora e em permanente articulação com os desafios da contemporaneidade e com o espaço europeu de educação.

No ano letivo de 2025/2026, o Agrupamento encontra-se a desenvolver um projeto Erasmus+ KA210-SCH: Digital Inclusion and Diversity in Education for All.

#### 10.4.2 Erastosthenes Experiment

A escola dará continuidade ao projeto internacional "Eratosthenes Experiment" inscrevendo-se na plataforma digital, para a edição de março de 2025.

O projeto engloba escolas do mundo inteiro, fomenta-se o trabalho colaborativo entre escolas com longitude próxima (parceiros), para se determinar experimentalmente o perímetro da Terra, através da sombra do sol no equinócio da primavera, do uso de ferramentas educacionais de e-Learning e instrumentos de medição simples. Fomenta-se a interdisciplinaridade com as disciplinas de Inglês (comunicação via e-mail) e a de Geografia (estudo do movimento do Sol). O projeto é organizado pelo Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento da Ellinogermaniki Agogi (Grécia).

### 11. Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE)

O Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) tem por base o quadro conceptual dos documentos orientadores desenvolvidos pela Comissão Europeia, designadamente o DigCompEdu e o DigCompOrg. Deste modo, as áreas de intervenção do PADDE incidirão nos diferentes domínios da organização escolar no âmbito das tecnologias digitais: Envolvimento Profissional, Ensino e Aprendizagem, Avaliação das Aprendizagens, Desenvolvimento Profissional Contínuo e Liderança.

A criação de ecossistemas de desenvolvimento digital deverá considerar que a capacitação dos docentes e de outros profissionais de educação terá um papel determinante no alicerçar da integração transversal das tecnologias de informação e comunicação. Com esta integração pretende-se potenciar os processos de inovação através do digital, nas escolas e adequá-las aos contextos e desafios atuais da nossa sociedade. Nesse sentido, deverão ser definidas metas e planeadas ações para concretizar o Plano, bem como mecanismos de monitorização que possam aferir o progresso e verificar os resultados, como fatores fundamentais para o sucesso da Escola.

Destaca-se neste domínio o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas que tem por base o quadro conceptual dos documentos orientadores desenvolvidos pela Comissão Europeia, designadamente o DigCompEdu e o DigCompOrg. Deste modo, as áreas de intervenção do PADDE incidirão nos diferentes domínios da organização escolar no âmbito das tecnologias digitais: Envolvimento Profissional, Ensino e Aprendizagem, Avaliação das Aprendizagens, Desenvolvimento Profissional Contínuo e Liderança.

Nesta medida, a monitorização da eficácia e eficiência das medidas adotadas revela-se crucial para que este reforço substantivo, com carácter emergencial, possa ser devidamente avaliado, configurando também uma

oportunidade de reflexão para opções futuras que as comunidades educativas podem assumir com os seus recursos regulares.

No âmbito da implementação das orientações emanadas da resolução, considerando ser fundamental a inventariação de necessidades e o formato “modus operandi”, cada grupo disciplinar enquadrará no próximo ano letivo, na sua programação as recomendações/orientação plasmadas no documento.

## 12. Conclusão

Em síntese, o desenvolvimento do planeamento curricular para o ano letivo de 2025-2026 no Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho reflete um compromisso contínuo com a excelência educativa e a adaptação às necessidades de aprendizagem dos seus alunos. Este documento estruturante é a base para a organização do percurso educativo, definindo as linhas orientadoras para a ação pedagógica e o desenvolvimento das competências essenciais.

Este planeamento não só estabelece os objetivos e as estratégias para um ensino de qualidade, como também evidencia a proatividade do agrupamento em antecipar os desafios e as oportunidades do próximo ano letivo. O Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho, através deste documento, reafirma o seu papel fundamental na formação integral dos seus estudantes, promovendo um ambiente educativo dinâmico e responsivo às exigências do século XXI.